

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

**A MAGIA DO PLANTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM AS CRIANÇAS
DO CMEI AUGUSTO CANTO**

**MATINHOS
2014**

TERESINHA DE SOUZA MACEDO

**A MAGIA DO PLANTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM AS CRIANÇAS
DO CMEI AUGUSTO CANTO**

Trabalho como conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo. Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: André Essenfelder Borges

**MATINHOS
2014**

RESUMO

O trabalho aborda relatos através da experiência do plantar com as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Augusto Canto, localizado na cidade de Ponta Grossa, bairro Cara-Cara, Rua Ipanema numero duzentos por meio da mesma as crianças descobrem que o plantar é uma magia significativa na aprendizagem na educação, momentos estes descobertos através da construção de uma horta, observação da germinação das sementes, a importância do cuidar de uma horta no CMEI, a observação após a colheita das verduras e o manuseio e preparo na cozinha. O trabalho da construção da horta foi concluído em quatro etapas, despertando nas crianças a curiosidade e interesse pelo plantar.

Palavras-chave: Educação infantil, magia do plantar, horta escolar.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
3 DESENVOLVIMENTO	8
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIA	20

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa buscar atividades que despertem mais o interesse das crianças, já que estas passam dez horas no ambiente do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), verificando a importância do estudo desenvolvido sobre a germinação das plantas, a curiosidade e o interesse pelo seu cultivo. A partir disso, planeja-se a proposta de desenvolver a horta no CMEI, visando contribuir com temperos do almoço. Aprendendo como cultivar as hortaliças e explorar suas propriedades, construir o hábito do plantio de horta doméstica e propiciar melhorias ao ambiente escolar colocando essas crianças em contato com a terra, proporcionando às mesmas a descoberta através de registros da magia do plantar e os cuidados com as plantas, desenvolvendo de forma lúdica e incentivando o gosto em plantar e cultivar a terra.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Magia é termo impreciso e se faz necessário estabelecer o exato sentido que lhe atribuímos neste contexto. “Nossa concepção de magia é restrita aos campos da antropologia e da sociologia. Assim, quando falamos da magia , não nos referimos ao encantamento que exerce sobre muitas pessoas, fazendo-as apaixonadas pelo assunto”. Falamos, na verdade, da semelhança entre o direito e os rituais xamânicos, a feitiçaria e outras práticas dos povos ditos primitivos, que vêm sendo estudadas pelos antropólogos desde o final do século XIX. “A magia, segundo seus adeptos, é muitas vezes descrita como uma ciência que estuda todos os aspectos latentes do ser humano e das manifestações da natureza”. Trata-se assim de uma forma de encarar a vida sob um aspecto mais elevado e espiritual. Os magos, utilizando-se de atividades místicas e de auto conhecimento, buscam a sabedoria sagrada e a elevação de potencialidades do ser – humano, até que este tenha o domínio total sobre si mesmo e sobre a natureza.

Juntando a palavra magia e o cultivar as plantas esses dois conceitos já tem passagem desde a civilização de um estado nômade a uma cultura sedentária baseada no cultivo. Marilena Chauí define bem em seu texto que:

Vinda do verbo latino *colere*, na origem cultura significa o cultivo, o cuidado. Inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, donde agricultura, com as crianças, donde puericultura, e com os deuses e o sagrado, donde culto. Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz uma plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefício. (CHAUI, p. 55).

Proporcionando a descoberta da magia do plantar e o cultivo das plantas trará benefícios a essas crianças que moram na cidade e hábitos de cultivo por vários motivos, que desde a falta de tempo das famílias e de espaço físico até a substituição de atividades. Essas razões, entretanto não são únicas nem as mais significativas. Com os processos tecnológicos as pessoas foram incorporando em suas práticas novos valores, e estes não parecem contemplar atividades que se aproximam da natureza, do cultivo de uma horta em casa, que é crucial para a manutenção da vida com hábitos alimentares saudáveis. Essas atividades passaram a ser desvalorizadas não só no contexto urbano, mas, com a velocidade alarmante, atingem também as populações do interior. Além disso, a promoção da saúde permite que as pessoas adquiram maior controle sobre sua própria qualidade de vida. Pela adoção dos hábitos saudáveis não só as crianças, mas também para que essas repassem suas práticas e incentivem seus familiares a ter em casa uma pequena horta.

A horta escolar estando inserida na escola pode ser instrumento de construção de conhecimento e pode auxiliar a abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa promovendo vivências que resgatam valores, tão bem traduzidos no livro *Boniteza de um Sonho*, do professor Moacir Gadotti:

Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação. (GADOTTI, 2011, p. 26)

Assim, a horta é importante para aproximar as crianças dos outros elementos da natureza e despertar nelas o interesse em cuidar do meio ambiente. Ao criar uma horta na escola, trabalha-se o ciclo de vida das plantas, acompanha-se sua germinação, o que oportuniza a essas crianças a descobrirem o desenvolvimento das plantas sendo estimuladas a explorar o ambiente e aprendendo a observar ao mesmo tempo em que se divertem, descobrindo a natureza através da magia do plantar.

A magia do plantar na educação infantil se torna mais mágica com a participação coletiva e a grande descoberta de como se inicia o processo da vida de uma planta, a magia que contagia essas descobertas influencia muito o momento mágico dessas crianças.

Rubem Alves descreve sobre a magia da horta:

Horta como o lugar onde crescem as coisas que, no momento próprio, viram saladas, refogados, sopas e suflês. Também isso. Mas não só. Gosto dela, mesmo que não tenha nada para colher. "Ou melhor: há sempre o que colher só que não para comer." "Pois é horta é algo mágico, erótico, onde a vida cresce e também nós, no que plantamos. Daí a alegria. E isso é saúde, porque dá vontade de viver. Saúde não mora no corpo, mas existe entre o corpo e o mundo - é o desejo, o apetite, a nostalgia, o sentimento de uma fome imensa que nos leva a desejar o mundo inteiro. (ALVES, 1995, p.).

A escola do campo tem um papel fundamental no ensino e conscientização das crianças no que diz respeito à produção agrícola. As vivências na construção coletiva de uma horta contribuem para o desenvolvimento de sentimentos de alegria e bem estar, estimula a ética da cooperação e do compartilhamento, promovendo atitudes de preservação e cuidado. E as escolas podem ser modelos para se construir uma horta para ter uma alimentação saudável.

Trabalhando o cultivo de horta e aulas de culinária de maneira integrada ao currículo tradicional, as crianças vivenciam ciclos da natureza, aprendem sobre compostagem e descobrem o prazer de se sentarem juntos para fazer uma refeição.

Conforme STONES:

[...] no fundo, os problemas ecológicos que estamos enfrentando são problemas de valores. Percebemos ao longo dos anos que é muito mais difícil mudarem os valores dos adultos, mas, ao mesmo tempo,

notamos que as crianças nascem com valores intactos. (STONES, 2006, p. 66)

As escolas não só podem ensinar como também podem ser modelos para a educação do campo. Vivências como a construção coletiva da horta contribui para o desenvolvimento de sentimentos como, alegria e bem-estar que estimulam uma ética da cooperação e do compartilhamento, promovendo atitudes de preservação e cuidados. O pensamento de (CAPRA 1996, p. 27): “[...] precisamos revitalizar nossas comunidades do campo, inclusive nossas comunidades educativas, comerciais e políticas”.

3 DESENVOLVIMENTO

Com relação à metodologia realizaram-se atividades com um estudo utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa descritiva, pois o objetivo é conscientizar essas crianças através do plantar, despertando o interesse para o cultivo da horta e para o conhecimento do processo de germinação.

As crianças de 0 a 5 anos eram da educação integral onde passam parte de suas vidas em escolas infantis. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2006, p.45), “[...] a Educação Infantil é um direito de todas as crianças nesta faixa etária, que cada vez mais farão parte desta nova cultura educacional e social”.

Assim, acredita-se que é muito importante oportunizar as crianças da educação infantil a realização e participação deste projeto, plantando e colhendo. Este trabalho despertou o gosto pela alimentação saudável, pelo fato de as crianças estarem em contato com os alimentos que fazem bem à saúde, construindo bons hábitos alimentares e valorizando os hábitos de higiene. Trabalharam-se momentos com brincadeiras, contação de histórias sobre plantas como: a Arvore e o Fruto, músicas, pratos e lanches elaborados pelas turmas envolvidas no referido projeto: maternal I, maternal II, jardim I e II; todas essas são as possibilidades ofertadas às crianças que as usufruem, com entusiasmo e criatividade.



Imagem 1-Contação de história: A Semente e o Fruto.
Fotografado por: profª. Tere. Julho 2013



Imagem 2-Experiência com sementes de feijão.
Fotografado por: profª. Tere. Agosto 2013

A organização mundial de saúde (OMS, 1997, p.3.) define:

Que uma das melhores formas de promover a saúde é por meio da escola porque ela é um espaço social onde muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham, onde os estudantes e professores passam a maior parte do seu tempo. Além disso, é na escola que os programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão, beneficiando as crianças na infância.

Através das práticas foi elaborada uma horta escolar, com a participação das crianças do Maternal I e II, Jardim I e II, assim, a escola foi abrindo possibilidades de desenvolvimento das ações pedagógicas, o que permitiu uma prática de trabalho em equipe, além da multiplicidade das formas de aprender. Pois a magia do plantar proporcionou as crianças múltiplas formas de aprendizado, despertando o interesse delas com relação ao cuidado com o meio ambiente.

Para o educador Moacir Gadotti:

A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade, depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar. (GADOTTI, 2013, p. 52).

Observando o espaço vazio da escola, deu-se início à horta com a utilização de materiais reciclados. Após cada etapa começou a construção de uma pequena horta, trazendo cores, cheiros e sabores, envolvendo as crianças desde o plantio da semente até o consumo do alimento, as crianças do CMEI Augusto Canto criam, prepararam e plantam uma horta. Ao dar início a preparação da horta as professoras tiveram o máximo de cuidado, pois muitos deles são crianças pequenas e necessitam do auxílio das mesmas e os devidos cuidados. De início construiu-se em um espaço livre o jardim da escola e foi oportunizando várias maneiras de os pequenos aproveitarem ao máximo a atividade em forma de aprendizagem, podendo repassar aos pais seus ensinamentos e o conceito de uma alimentação saudável.

O contato com plantas ajuda as crianças a entenderem a importância da natureza, estabelecendo relações entre o meio ambiente e suas formas de vida, como sugere o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Foram feitas visitas à cozinha do CMEI, onde as crianças observaram frutas, verduras e legumes sendo manuseados pela cozinheira antes de ir para

o prato. Neste momento, falou-se as crianças sobre os cuidados pessoais, reforçando noções básicas de higiene, como lavar bem as mãos e os cuidados com os alimentos, prevenindo o risco de a sujeira contaminar a comida. Essa atividade é muito importante para o entendimento de como organizar e fazer uma horta e a alimentação saudável sem agrotóxicos e sem agressão ao meio ambiente.

Após explorar a experiência da cozinha com os alimentos e o manuseio correto, tornou-se mais fácil o entendimento do porque de uma criação da horta e o contato direto das crianças com as plantas. Quanto mais às professoras oportunizarem conteúdos para a exploração, mais fácil será para as crianças aprenderem. Criando uma horta com mudas e observando o desenvolvimento das sementes já que se exige mais tempo pelo fato da germinação. Para continuar a observação fez-se a plantação de algumas mudas doadas para os pais como os pés de alface, onde cada criança passa a ter uma planta sob seus cuidados.

Antes de começar o plantio da horta foi verificada a melhor época para plantar a espécie escolhida. Além das verduras, raízes (como cenoura) despertando curiosidades nos pequenos, ficando ansiosos para retirá-las da terra. A horta foi realizada em quatro etapas: **1ª ETAPA**

Na primeira etapa as crianças descobrem como é uma horta através de fotos e vídeos passados em sala de aula, muitos já conhecem, pois são netos ou filhos de pais que já trabalharam no campo. Através dessas primeiras atividades descobrem para que serve uma horta e os cuidados com o plantio, desde a semente até a colheita. Reconhecendo a importância das hortaliças para a nossa saúde e a importância de uma alimentação saudável.



Imagem 3-foto de uma horta: conhecendo uma horta.
Fotografado por prof^a. Tere. Julho 2013

2ª ETAPA

Nesta segunda etapa as crianças levam de casa hortaliças para fazer saladas. Acompanhando o feitiço da culinária dessas hortaliças desde o cozimento até o tempero, apreciando juntos na cozinha, sempre com a atenção para a higiene das mãos antes de tocar na comida e a maneira correta para a lavagem dessas hortaliças.



Imagem 4-Observando o preparo de salada na cozinha.
Fotografado por Alexandre Dilem. Setembro 2013



Imagem 5-Observando o preparo com a cozinheira Edicarla
Fotografado por Alexandre Dilem. Setembro 2013



Imagem 6-Observando o preparo na cozinha.
Fotografado por Alexandre Dilem. Setembro 2013.

3ª ETAPA

Na terceira etapa deu-se início à construção da horta, limpando o lugar para fazer os canteiros, tirando o lixo, pedras e capinado o mato pela raiz, foi quebrado os torrões mais duros, deixando a terra bem solta. Em seguida, abasteceu-se os potes e galões reciclados com terra para o plantio das sementes e mudas. As crianças despertam o interesse e curiosidade ao ver minhocas na terra, explica-se a importância delas para deixar a terra mais fértil e produtiva. Em seguida, após a terra estar bem preparada as crianças a colocam dentro de potes e galões, depositando as sementes e mudas, plantando-as. No plantio das sementes abriram-se as covas e depositaram-se as sementes, cobrindo as com terras e regando-as.

Durante o plantio explicou-se a importância das hortaliças estarem presentes em nossa alimentação diária e o incentivo de ter uma pequena horta em casa. As crianças demonstraram-se animadas ao verem que a horta estava sendo concluída. Apareceram várias perguntas sobre quando iriam poder comer e quanto tempo leva para estarem prontas para colher.



Imagem 7-Início da horta: preparando a terra.
Fotografado por Neuci Ribeiro. Setembro 2013



Imagem 8-Gabriel falando a Yasmin a importância de cuidar das plantas. Fotografado por prof^a. Tere. Setembro 2013

4ª ETAPA

Nesta etapa, as crianças aprenderam sobre os devidos cuidados necessários com as plantas e sementes até ser feita a colheita, criando uma disputa por quem vai regar a horta, até mesmo arrancar os matinhos torna-se uma tarefa agradável e divertida, pois ao estarem ao ar livre deixa-as mais animadas. Explica-se durante as atividades que a horta precisa de cuidados diários, pois deve receber a quantidade de água suficiente e a luz solar. Desperta a curiosidade ao ver que a planta que não foi molhada e nem teve contato com o sol morre, criando mais interesse em ter o devido cuidado e responsabilidade de acompanhar o crescimento.



Imagem 9-Molhando as plantas; retirando os matos.
Fotografado por Neuci Ribeiro. Outubro 2013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de realização deste trabalho que teve início no mês de julho de 2013 a partir do tema a magia do plantar na educação infantil com as crianças do CMEI Augusto Canto, a coleta de dados ocorreu seguindo cada etapa desenvolvida. Em todas as conclusões realizaram-se registros através de fotos, que mostraram passo a passo desde o preparo até a colheita da horta. Depois da conclusão de todas as etapas organizamos as fotos em álbuns para ver como acontece à magia do plantar, através do contato direto com a terra e observação da germinação das sementes, a transformação do crescimento e os devidos cuidados necessários para fazer uma boa colheita, acompanhando sempre o desenvolvimento das plantas.

Nota-se que as crianças demonstraram interesse e curiosidade ao ver a germinação das sementes, o resultado é muito prazeroso ao ver essa magia do processo da vida de uma planta até a colheita, a maneira que é preparada para o consumo e o prazer de saborear uma salada que plantaram e cuidaram. Apresentamos para os pais os resultados alertando a eles sobre a importância de ter uma horta em casa e o resultado satisfatório das crianças que plantaram, colheram e saborearam das hortaliças que elas mesmas cuidaram.

O trabalho foi realizado com o auxílio e a participação de todas as crianças, professores e pais do CMEI Augusto Canto. A proposta inicial dessa

pesquisa tinha como objetivo trabalhar a magia do plantar com as crianças, para que tivessem um pouco da realidade da vida do campo, a partir de práticas educativas do campo. Como resultado satisfatório da construção da horta pode-se destacar a alimentação saudável a essas crianças que fazem refeições diárias no CMEI.



Imagem 10-Auxiliaram no desenvolvimento do trabalho.
Edicarla H.Chechinato-cozinheira
Alexandre Dilem-servente escolar
Neuci Ribeiro-servente escolar
Rita de Cássia-servente escolar

Dessa forma, o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE dispõe da gestão da alimentação escolar, do Conselho de Alimentação Escolar, das cantinas e cozinhas nas escolas e das educadoras na escola (BRASIL, 2010).

Assim, o PNAE implantado em 1955, [...] garante por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos de toda a educação básica educação infantil, ensino médio e educação de jovens e adultos matriculados em escolas publicam e filantrópicas. Tendo como objetivo atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis

(CECANE PARANÁ, 2010, p. 26).

Desta forma, é importante ressaltar que, entre a alimentação adequada, sua aceitação e o entendimento de que esta é a melhor opção, há uma grande distância que certamente é diminuída quando a criança tem a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do próprio alimento. Os resultados obtidos com essa pesquisa são importantes porque propiciou aos educandos a construção de conhecimentos que analisados possam levá-los ao desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos visando à transformação positiva, tanto em nível individual quanto coletivo da realidade que vive.

As crianças precisam vivenciar idéias em nível simbólico para compreender o significado na vida real. O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela quais as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil.

5 CONCLUSÃO

Por meio do tema a Magia do Plantar na Educação Infantil percebe-se, portanto, que a horta contribui para um ensino e aprendizagem, tanto para inserção ao consumo das hortaliças como para uma consciência ambiental e sustentável, cabendo ao educador buscar informações específicas e ter disposição para colocar suas mãos à obra.

O desenvolvimento da horta foi realizado no CMEI Centro de Educação Infantil - Augusto Canto como base para atividade, sendo apenas adaptada pelos professores para cada faixa etária.

A horta propiciou às crianças estímulos e desenvolveu a criatividade dando possibilidades a elas do trabalho com a percepção tátil, a coordenação motora fina e grossa, com os aromas, as medidas, texturas e as conseqüências. Foi possível também despertar o interesse pelo cultivo e a boa alimentação saudável comendo mais hortaliças.

Espera-se que este trabalho possa servir de fundamentação para que professores que queiram inovar sua prática, descubram junto com as crianças a magia do plantar, possibilitando às mesmas uma forma de desenvolver as suas habilidades, de maneira prazerosa e participativa, uma vez que a importância de uma horta na vida da criança é de grande contribuição para o processo de ensino e aprendizagem e um modo de estarem em contato com a

terra. Para que as etapas de construção do conhecimento ocorram, é importante a estimulação através do plantio e conhecimento da vida do campo, pois a criança sente prazer em estar em contato com a terra. Por meio deles, a criança passa a conhecer um pouco de como é a vida de uma criança no campo.

Conclui-se que a magia do plantar na vida das crianças é oportunidade valiosa para aprender e conviver com hábitos e aprendizagens diferentes, compartilhar idéias, dividir conhecimento com seus pais. As pessoas envolvidas nessa pesquisa admiraram-se com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, obtendo os resultados com grande satisfação e sucesso. E cada um expôs seus pontos de vista.

“A criança se torna um ser humano melhor”.

“Ela desenvolve a coordenação, o coleguismo, o social”.

“Plantar desenvolve a imaginação. Olha, desenvolve tudo”.

“Ajuda muito no relacionamento e na interação entre as crianças”.

“Plantar é prazer. Muito prazer”.

“Plantar é descontração, as crianças se soltam mais”.

“A magia do plantar é uma atividade de descoberta agradável em si”.

“A magia do plantar como agente de socialização foi situado de forma significativa”.

“Eu noto que há muito egocentrismo entre as crianças, então eu acho que quando elas descobrem a magia que traz o plantar elas começam conviver melhor uma com as outras e compartilham seu conhecimento e também o vínculo delas com a gente fortalece”.

“A magia do plantar facilita de aproximação e de melhoria de relacionamento entre o educador e a criança”.

Também foi apontada a questão da relação entre o plantar e a aprendizagem.

“Eu acho que o plantar é a base. Tudo o que a criança aprendeu durante a pesquisa está relacionada com o plantio. Aprendizagem”.

Acreditamos que este trabalho venha contribuir para que educadores, mães, pais, professores e outros adultos significativos, que cuidam e educam crianças vejam o plantio de uma horta como uma forma de ser e estar no mundo.

Com isso, concluímos com ODYSSEA que diz: “[...] a magia do plantar proporciona as crianças múltiplas formas de aprendizado, despertando o interesse do aluno com relação ao cuidado com o meio ambiente”.

REFERÊNCIAS

ACHARAM Yarza. Moreira. **As Plantas que Curam**. São Paulo: Ed. LiBra, 1984.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2013.

ALVES, Rubem. **A HORTA**. In: _____. **O Quarto do Mistério** Disponível em: <http://books.google.com.br/books/about/O_quarto_do_mist%C3%A9rio.html?hl=pt-BR&id=1YEwAAAAYAAJ>. Acesso em: 05 abril 2014.

CAPRA. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CECANE PARANÁ. **A Agricultura Familiar e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**. Curitiba, 2010. CENTRO EDUCACIONAL SIGMA. **Projeto Horta**. Disponível em: <http://www.sigma.g12.br/projetos_horta.asp>. Acesso em: 23 set. 2013.

CHAUI. Marilena. **Cultura e Democracia**. Junho 2008. p.1. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>. Acesso em: 04 abril 2014. GADOTTI, Moacir. **Construção de uma Escola de Qualidade Voltada para a Infância**. Ano 2013. São Paulo: Cortez.

_____. **Boniteza de um sonho**. Disponível em: <[smeduquedecaxias.rj.gov.br/.../Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido](http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/.../Boniteza%20de%20um%20sonho%20-%20Ensinar-e-aprender%20com%20sentido)>. Acesso em: dia mês ano.

HORTA viva: educação ambiental. **Horta Escolar Numa Perspectiva de Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.horta_viva.com.br>. Acesso em: 15 out. 2013.

REVISTA DO PROFESSOR. **Uma Horta na Escola: espaço aprender**. Janeiro a março de 2007. Ano XXIII. Nº 89.

STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia (org.). **Alfabetização Ecológica: a Educação das Crianças para um Mundo Sustentável**. São Paulo: Cultrix. 2006.